

# Maior parte dos professores de Aracaju tem pós-graduação

Segundo Sindipema, a capital é um dos poucos municípios brasileiros com quadro formado por mestres e doutores

Segundo um levantamento com base no Censo Escolar de 2012, 55% dos professores do ensino médio da rede pública do País não têm formação específica na área em que atuam. O percentual equivale a quase 280 mil docentes. Em física, a proporção de especialistas na matéria cai a 17,7%; em química, a 33,3%. O levantamento foi tabulado pelo instituto de pesquisas do Ministério da Educação (Inep), a pedido do Jornal Folha de S. Paulo.

Na tentativa de reverter o quadro, o Ministério da Educação lançou o pacto nacional para o fortalecimento do ensino médio. A medida prevê a realização, a partir do próximo ano, do curso de formação continuada para docentes da rede pública. Serão 90 horas de capacitação, com bolsa mensal de R\$ 200.

O curso do ministério terá o objetivo não apenas de atualizar o conhecimento dos professores na área de atuação como desenvolver atividades para aproximá-lo dos alunos em sala de aula, afirma o secretário da área.

Mas os sergipanos têm o que comemorar. De acordo com a presidente do Sindicato dos Profissionais do Ensino do Município de Aracaju (Sindipema), Magna Araújo, a capital é um dos poucos municípios brasileiros com um quadro formado basicamente por professores com especialização, mestrado e doutorado. "Nós temos sindicalizados hoje cerca de 2200 professores, onde praticamente a metade, cerca de 900, são aposentados. Desse quantitativo nós temos mais de mil com especialização, e grande parte com mestrado e doutorado. Nós somos pri-

do e doutorado. Nós somos pri-

“

Grande parte possui doutorado e mestrado”

**Magna Araújo** |  
Presidente do Sindipema

vilegiados”, disse a presidente.

## • Incentivo

Os professores concursados que entram hoje na Secretaria de Educação de Aracaju possuem dois planos de carreira. Um horizontal e outro vertical. Como hoje é necessário ter nível superior para ingressar na rede municipal, diferente de anos atrás como o ingresso era feito com nível médio, muitos professores já entram com especialização, e à medida que o tempo vai passando fazem mestrado e doutorado. “O professor já entra com a titulação. Depois de três anos, depois do estado probatório, ele é avaliado e aí sim ele pede progressão por titulação. Na rede a gente tem no caso início de carreira, que recebe o piso, e à medida que o tempo vai passando há o aumento no salário”, disse a presidente do Sindipema, Magna Araújo.

A presidente do Sindicato explica como funciona a progressão na carreira. “A remuneração hoje na rede a gente tem professor em início de carreira, que nesse caso recebe o piso, e a cada três anos o professor avança horizontal-

ta com 25 anos de serviços prestados”, afirmou.

Segundo ela, o professor antigo entrou com nível médio e à medida que ele foi sendo qualificado ele foi avançando no plano de carreira, tanto horizontal, que é por anos de experiência na rede, e também na carreira vertical, que é por conta da formação. “Nós começamos com o nível 1, que hoje é o professor graduado, que há anos era o professor com nível médio, o número 2, que é o professor com especialização, e o mestrado e doutorado ficam no mesmo patamar”, pontuou.

## • Estagiários como titulares

De acordo com a presidente do Sindipema, Magna Araújo, um dos problemas da rede municipal de educação é que muitos estagiários estão em sala de aula sem a presença de um professor titular para orientá-los. “O que a gente tem na rede infelizmente é um número expressivo de estagiários sendo titulares em sala de aula, e não sendo estagiários, já que não tem um professor titular formado para orientá-los. A gente tem estagiários de português, por exemplo, que ainda não são formados”, pontuou.

A presidente afirmou que essa situação não é comum a outras profissões, como a medicina. “Ninguém vai para a mesa de cirurgia ser operado por um estagiário de medicina. As pessoas querem ser atendidas por profissionais formados. Na educação a gente vê infelizmente o contrário”, declarou.

O prejuízo da presença dos estagiários sem professor titular em sala de aula é em relação da qual-

que alguns estagiários estão exer-

cendo o papel do professor titular quando na verdade eles ainda estão em formação. Então isso é um prejuízo para os alunos e para a categoria", disse.

Além disso, segundo a presidente do Sindicato dos Profissionais do Ensino do Município de Aracaju, há algumas escolas na rede municipal que elas são autorizadas, mas não são reconhecidas porque no seu quadro está faltando professores e no lugar dos profissionais estão dando aula estagiários e as escolas não podem ser reconhecidas por conta disso.

Para solucionar essas questões, o Sindipema tem ações. "Está sempre nos nossos planos de reivindicações. Nós não queremos a retirada dos estagiários como estagiário, nós queremos a retirada do estagiário como titular em sala de aula, o que é ilegal.

Tanto é que existe uma ação no Ministério Público contra a prefeitura de Aracaju, contra a Secretaria de Educação, contra isso. Para que isso possa ser solucionado", afirmou Magna Araújo.

Segundo o assessor de comunicação da Secretaria de Educação de Aracaju, Pedro Rocha, a presença dos estagiários sem orientadores em sala de aula era algo comum na administração passada. "Antes dessa administração nós tínhamos 700 estagiários dando aula como se fosse professor. Hoje existem cerca de 500 estagiários na rede e a estimativa é que esse número seja reduzido a 250, todos com o professor titular em sala de aula", afirmou. Pedro disse também que a pretensão da Secretaria é fazer o concurso de professor substituto para acabar de suprir a ausência de professor em sala.

#### • Concurso

A presidente do Sindipema disse que o número de professores que a Secretaria tem hoje é um número defasado, "pelo nosso estatuto só podemos ter 1726 professores, mas cresceram o número de escolas, escolas foram ampliadas e o número de professores que a secretaria tem continua o mesmo. Nós temos um concurso valendo e temos professores concursados que precisam ser convocados para ocupar as vagas", declarou.

De acordo com o assessor de comunicação da Secretaria de Educação de Aracaju, Pedro Rocha, hoje um dos problemas da Secretaria é o número de registro de professores que o órgão pode ter. "Hoje a Secretaria só pode ter 1726 professores no seu quadro. Com isso, ela só pode chamar um dos concursados quando um professor se afasta, se aposentando ou falecendo", afirmou.

Segundo Pedro, para solucionar esse problema será realizado um concurso para professor efetivo ainda no primeiro semestre deste ano. "A secretária de Educação de Aracaju, professora Márcia Valéria, por determinação do prefeito João Alves Filho, quer que nós tenhamos um chamado para professores. O concurso para professor substituto vai acabar com a ausência do professor em sala. Já foi aprovado na Câmara de Vereadores e o edital deve ser liberado em breve", adiantou.